

**A DIMENSÃO ESTÉTICA DA MODA:
APARÊNCIA, ARTE E SENSIBILIDADE**

*The aesthetic dimension of fashion:
appearance, art and sensitivity*

*La dimension esthétique de la mode:
apparence, art et sensibilité*

Entrevista realizada pelos editores da Revista de Ensino em Artes, Moda e Design.

Entrevista concedida no dia 27/03/2023 remotamente.



Beatriz Ferreira Pires

Fotógrafo: Afonso Giovannetti, 09/09/22



Renata Pitombo Cidreira

Fotógrafa: Lara P. de Cristo, 16/11/22

Nomes dos entrevistados(as): Beatriz Ferreira Pires¹ e Renata Pitombo Cidreira²

Nome do GT coordenado pelo entrevistado e anos em que foi ofertado no Colóquio de Moda: A Dimensão Estética da Moda: Aparência, Arte e Sensibilidade. 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023.

¹ Arquiteta, artista visual, professora da EACH/USP. Pós-Doutorado (FAPESP): SENAC/SP. Doutorado (FAPESP): FE/UNICAMP. Mestrado (CNPq): IA/UNICAMP. Lattes:[lattes:cnpq.br/2065686893216158](https://lattes.cnpq.br/2065686893216158) . Orcid [0000-0002-8834-921X](https://orcid.org/0000-0002-8834-921X). beatrizferreirapires@usp.br.

² Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), com pós-doutorados em Sociologia (Sorbonne) e em Comunicação e Artes (UBI-Portugal). Professora da UFRB. pitomboc@yahoo.com.br [Lattes:cnpq.br/2005557247744604](https://lattes.cnpq.br/2005557247744604). Orcid 0000-0002-1281-623X pitomboc@yahoo.com.br.

Editores:

Relate sua breve trajetória profissional.

Entrevistados (as): Beatriz se formou em Arquitetura e Urbanismo, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC), cursou o mestrado, com bolsa CNPq, no Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), obteve o título de doutora em Educação, também pela UNICAMP, com bolsa FAPESP, e realizou, também com bolsa FAPESP, o pós-doutorado em Moda, Cultura e Arte no Centro Universitário SENAC (SENAC/SP). Atualmente é professora do curso de graduação e pós-graduação em Têxtil e Moda da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP) e da linha de pesquisa Arte e Sociedade pertencente ao programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política, também da EACH/USP.

Renata se formou em Comunicação (habilitação em Jornalismo), fez mestrado e doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia. Pós-doutorados em Sociologia pela Université René Descartes, Paris V-Sorbonne e em Comunicação e Artes/ Estudos da Cultura pela Universidade de Beira Interior. Entre 2003 e 2006, coordenou o curso de graduação em Comunicação e Produção de Moda da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) de Salvador. Entre 2017 e 2019 coordenou o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atualmente é professora titular na mesma instituição. Lidera o grupo de pesquisa Corpo e Cultura, cadastrado no CNPq.

Editores:

Qual a sua história pessoal com o Colóquio de Moda?

Entrevistados (as): Cada uma de nós começou a frequentar o colóquio em datas diferentes. Renata participou da 2ª edição do Colóquio em 2006, quando o mesmo foi realizado em Salvador. Beatriz participou da 5ª edição em 2009, quando foi realizado em Belo Horizonte. Apresentamos trabalhos em GTs que dialogavam com as nossas temáticas investigativas e descobrimos, desde então, ambiências privilegiadas para o debate no campo da moda nas suas múltiplas interfaces. A partir desse primeiro contato nos tornamos frequentadoras assíduas do Colóquio de Moda. Ambas frequentamos durante muitas edições o GT “Moda e territórios de existência: processos de criação e de subjetivação”, coordenado por Cristiane Mesquita e Rosane Preciosa. Em 2016, na 12ª edição do Colóquio de Moda, Renata e Beatriz criaram o GT A Dimensão Estética da Moda: Aparência, arte e

sensibilidade. Desde então o número de participantes tem crescido e o grupo de trabalho se consolida e repercute em trabalhos e parcerias que vão para além do Colóquio. Beatriz teve experiência anterior com a criação de outro GT, mas o mesmo teve vida efêmera.

Editores:

Desde quando, por quem e por que o GT foi criado?

Entrevistados (as): Criamos o GT em 2016, na 12ª edição do Colóquio de Moda - 9ª Edição Internacional que aconteceu em João Pessoa-Paraíba (PB), na UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa. A criação do GT se deu por conta da identificação de uma lacuna em reflexões que abordassem o fato de que na contemporaneidade, observamos uma necessidade de exibição de uma aparência singularizada ao extremo. O desejo de modelar uma silhueta corporal singular revela novos valores e promove configurações diferenciadas das subjetividades e também da sociedade. Decerto, nossas roupas e adornos se revestem de dimensões lúdicas, simbólicas e emocionais que habitam nossos corpos. Esse intenso diálogo entre as vestimentas e o corpo auxilia na constituição de personas que oferecem ao olhar diversos perfis de uma mesma pessoa no decorrer da existência. Nessa perspectiva, o GT se interessa por investigações que se debrucem sobre a poética performativa do esquema corporal, pelo entrelaçamento entre o corpo, a moda e a arte, evidenciando aspectos da criatividade e sensibilidade humanas, capazes de despertar sentimentos e emoções variadas, promovendo uma verdadeira experiência estética.

Editores:

Qual a importância do GT no debate geral da área de moda no Brasil?

Entrevistados (as): O GT implementa um debate essencial sobre a dimensão estética da aparência incluindo a problematização da pluralidade das poéticas corporais, elemento principal da área da moda e substancial para entender o contemporâneo. Amplia, portanto, o debate da importância do corpo pessoal na constituição do corpo social tendo a moda e toda a composição da aparência como protagonistas na afirmação de si e, também, na mediação das interações sociais. Para tanto visa à articulação interdisciplinar, incorporando as contribuições de diversas áreas do saber e propiciando importantes reflexões sobre o lugar do corpo no contemporâneo.³

³ Revisado por Renata Costa Leahy. Doutorado, Universidade Federal da Bahia, 2018. E-mail: renatagr@gmail.com (Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8670255964132550>.Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4940-1617>)

Editores:

O ensino de moda no país foi ampliado e atingiu melhores índices devido à contribuição do GT? Como? Por quê?

Entrevistados (as): Não temos como mensurar o alcance das discussões empreendidas pelo GT, de todo modo, acreditamos que todos os grupos de trabalho do Colóquio e dos demais congressos da área contribuem significativamente para a complexidade e refinamento das reflexões dos temas por esses abordados, fortalecendo assim o ensino da moda no Brasil.

Editores:

Quais são seus projetos para avançar e amadurecer o GT e, conseqüentemente, o debate na área da Moda?

Entrevistados (as): Ao longo dos anos temos constituído uma rede de pesquisadores pertencentes a diferentes níveis acadêmicos. Constatamos que essa diversidade tem contribuído para o amadurecimento e a renovação das pesquisas desenvolvidas. Pretendemos continuar com esse procedimento. Além disso, fomentamos o acolhimento de temas plurais, ampliando o escopo conceitual e metodológico. Com o propósito de expandir e diversificar ainda mais as reflexões, a partir da edição de 2023, incluímos a figura do debatedor com a participação da professora Angélica Adverse (UFMG). Também está no horizonte desse GT organizar uma publicação com os trabalhos mais significativos.

Data de submissão: 30/03/2023

Data de aceite: 08/05/2023

Data de publicação: 31/05/2023

